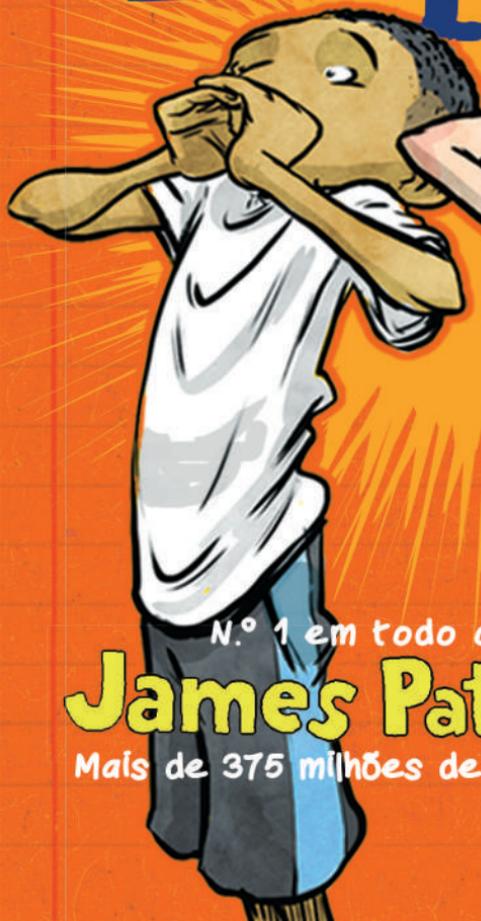


Do mesmo autor das séries

EU CÓMICO
O Maior Maluco do Riso!

e **ESCOLA**

Boca *de* Trapo e Túpido



«Fantabulástico!»
Booklist

N.º 1 em todo o mundo

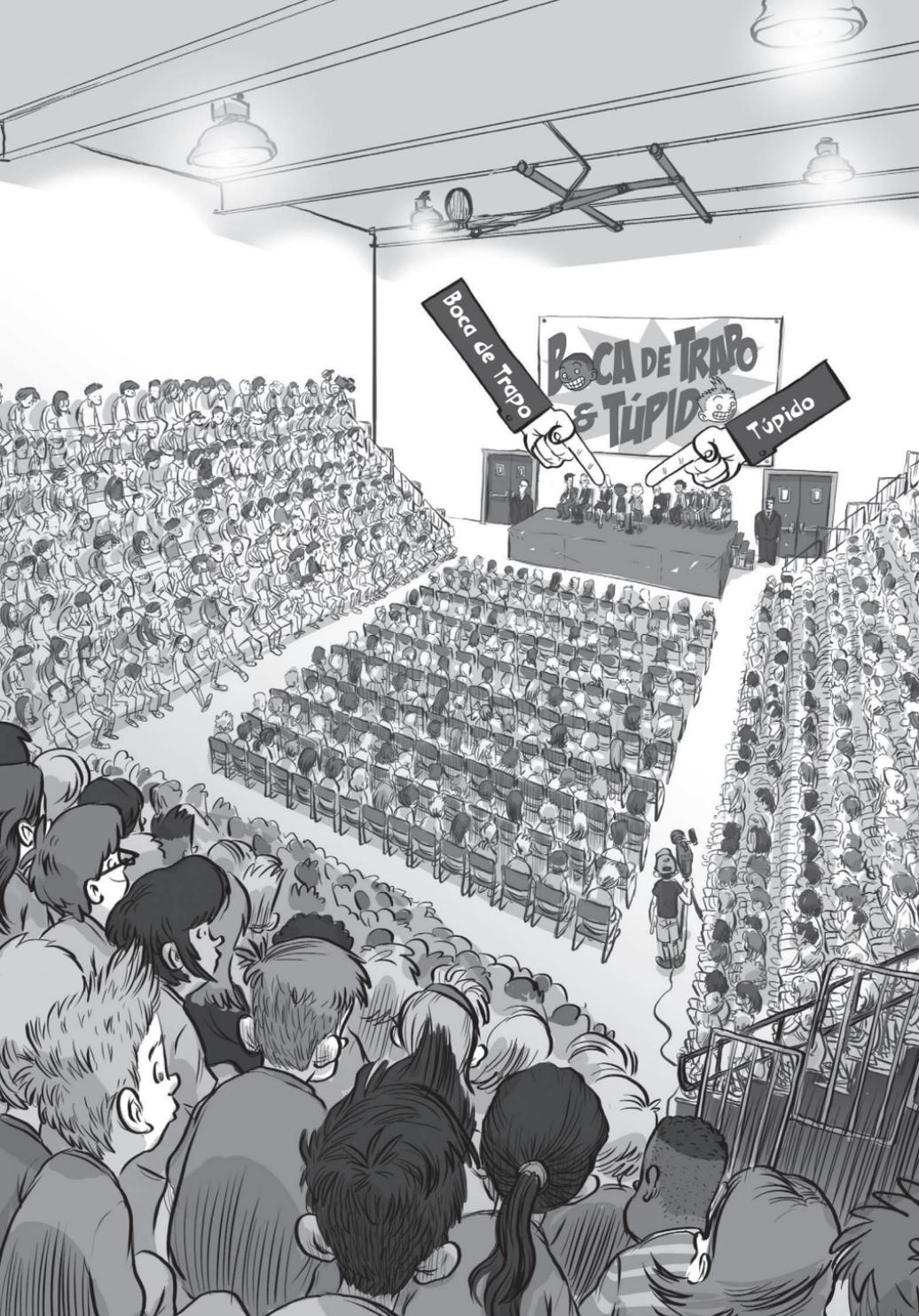
James Patterson

CHRIS
GRABENSTEIN

Mais de 375 milhões de livros vendidos

booksmile

*Aos professores doutores Michael Thompson
e Dan Kindlon, coautores de Raising Cain,
os primeiros a fazerem-me pensar sobre
a natureza insidiosa e as consequências
terríveis do bullying
sobre os rapazes*



Boca de Trapo

BOCA DE TRAPO
& TÚPIDO

Túpido

Prólogo

Podemos pedir a vossa atenção, por favor?

Bem me parecia que não

Bem-vindos ao grande discurso que eu, o «Túpido», e o meu melhor amigo de sempre, o «Boca de Trapo», vamos fazer para toda a escola ter de ouvir.

Bem, na verdade, não costumam deixar o Boca de Trapo falar muito em público. Quanto mais à frente de um microfone.

Portanto, parece que vão ter de me aturar a mim.

E aposto que estão a perguntar-se porquê.

Muito bem. Aqui, já toda a gente nos conhece, certo? Somos o Boca de Trapo e o Túpido, graças a todos vocês. São essas as nossas alcunhas desde que vocês assim decidiram, desde sempre. Somos os palhaços da turma.

Não, esperem. Somos as *piadas* da turma.



Pois bem, hoje todos vão ouvir a nossa verdadeira e real história. E vamos contá-la da nossa

maneira. Talvez deixemos outras pessoas intervir, mas a maior parte vamos ser nós a contar porque, ao fim e ao cabo, é a *nossa* história.

Agora quero pedir desculpa aos vossos raios porque, até eu acabar, vão ficar bastante doridos de estarem sentados. Portanto, vou começar mesmo pelo princípio. Muito, muito lá atrás, quando éramos apenas o pequeno David e o mini Michael, e o nosso maior problema eram as fraldas sujas.

Por favor, prestem todos atenção. Até vocês, professores.

Talvez aprendam coisas que não sabiam sobre o Boca de Trapo e o Túpido.

Talvez também aprendam que algumas das coisas que achavam que sabiam estão total e completamente erradas.



PARTE UM

Antes de
sermos famosos

PROFESSORA L. RABINOWITZ

**Professora do Boca de Trapo
e do Túpido no jardim de infância**



Oh, bem me lembro do Michael e do David.

Eram ambos tão agitados.

Problemáticos de nascença.

Sabem quando uma maçã podre pode estragar
todo o cesto?

Experimentem ter *duas!*



1

Túpido: a história original

Bem, a primeira vez que me encontrei com o Michael Littlefield foi na segunda semana do jardim de infância. Lembro-me de que, mesmo quando ainda só tínhamos 4 anos, o Michael já conseguia pôr-me a rir como ninguém. Que mais posso dizer? Ele tinha imenso jeito para as palavras.

— Cocó! — disse ele, quando lhe mostrei a pintura com espirais azuis que eu tinha feito com a ponta do meu pincel. — Cocó azul.

Aquilo, claro, fez-me rir. Por isso, disse-lhe o meu nome.

— Eu sou o David!

— Eu sou o Michael!

Voltámos para a salinha dos materiais de arte porque eu sabia que ainda havia alguma tinta azul no frasco.

A nossa professora, a Sra. Rabinowitz — que estava sempre com dores de cabeça —, não estava a olhar para nós nem a prestar muita atenção a ninguém. Exceto à sua aluna preferida, a Kaya Kennecky, uma menina que vinha para a escola todos as manhãs com roupa a condizer e um laço também a condizer nos seus caracóis louros.

Enquanto eu e o Michael brincávamos com as tintas, a Kaya estava sentada ao colo da professora Rabinowitz a ver um livro ilustrado sobre uma lagarta que tinha imensa fome. Por isso, a professora Rabinowitz não me viu entornar tinta em cima dos sapatos do Michael.

— Cocó! — disse ele. — Cocó azul!

Sim, naquela altura o Michael gostava de falar de xixi e cocó e cuecas de cocó porque, admitamos,



quando somos miúdos no pré-escolar as funções corporais são hilariantes. E a roupa interior também.

— Rabo de macaco! — saiu-se o Michael e eu desatei a rir.

Ainda a rir, pus o frasco da tinta azul de volta na prateleira. E, sim, esqueci-me de enroscar a tampa.

— Queres vermelho? — perguntei.

Ele chegou o pé esquerdo à frente.

— Cocó vermelho!

Agarrei no frasco da tinta vermelha. Mas a tampa não saía. Estava presa por causa da tinta seca. Era como tentar desenroscar a tampa de um tubo antigo de pasta de dentes.

Eu já tinha visto o meu pai, que ainda vivia connosco naquela altura, a bater com os frascos de pickles no balcão da cozinha quando não conseguia desenroscar as tampas. Portanto, foi isso que fiz. Bati com o frasco de tinta vermelha nas prateleiras de aço da salinha dos materiais de arte. Bati com tanta força que a tampa saltou e voou. A tinta espalhou-se por todo o lado. E a pancada também fez cair o frasco aberto de tinta azul que estava na prateleira.

Cada centímetro das minhas mãos, cara e roupa que ainda não tinha apanhado tinta vermelha, apanhou com tinta azul. A roupa do Michael também estava uma desgraça. Mas os seus sapatos — salpicados de azul e manchados de vermelho — pareciam incrivelmente fixes (pelo menos, para um miúdo de 4 anos).

— *Espetacularucho!* — gritámos ambos.

A Kaya ouviu-nos e olhou para o desastre que tínhamos causado.

— Professora Rabinowitz! — guinchou ela. — Aquele miúdo estúpido fez uma coisa estúpida!

Uma vez que era eu que estava com o frasco de tinta vermelha na mão, era bastante óbvio a quem é que ela chamava estúpido.

— És tão estúpido, David — gritou a Kaya. — És um cabeça-de-estúpido. És estúpido, estúpido, estúpido! És o miúdo mais estúpido de todos!

Toda a gente da turma desatou a rir-se e a apontar e a cantar «Túpido», sem a sílaba «es». A professora Rabinowitz estava muito ocupada a tentar limpar toda aquela confusão, por isso não teve tempo de lembrar a toda a gente que era absolutamente contra as regras chamar nomes.

Eu, claro, não me ria. O que fizera com os frascos de tinta podia ter sido um bocado parvo, mas isso não fazia de mim automaticamente um estúpido.

Só que fizera. Tornou-me no *Túpido*. Com *T* grande.

Bem, foi-o para toda a gente menos para o meu sarapintado parceiro de crime.

— Tu não és estúpido, David — disse-me o Michael. — És o meu melhor amigo!



2

Túpido: a lenda continua

As coisas não melhoraram muito quando eu e o Michael passámos para o pré-escolar.

Na verdade, tornaram-se bem piores. Ainda fiz mais algumas coisas parvas, como chamar «boláguas de chá e sal» às bolachas de água e sal que tínhamos para o lanche.

E lembro-me de a nossa professora Stone me perguntar se eu sabia soletrar o nome da minha mãe. Eu respondi:

— Sim! M-A-E.

A Kaya Kennecky continuava a ser da nossa turma.

— O nome desse miúdo é Túpido — disse ela à professora Stone. — Muitos miúdos são parvinhos, mas este é o mais estúpido do mundo!

— Não usamos essa palavra na sala de aula, Kaya — respondeu-lhe a professora Stone.



— Ah, então o que chamamos às pessoas estúpidas? Idiotas?

Ainda fiz mais algumas coisas parvas no pré-escolar, que não ajudaram à minha reputação. Uma vez, pedi à professora Stone para me ajudar com os sapatos e ela perguntou-me:

— Qual é a palavra mágica?

— Abracadabra — respondi.

Quando ela me pediu para tentar de novo, eu disse:

— Abre-te sésamo?

Mas, isso faz de mim Túpido, ou só uma criança normal?

Na verdade, durante um curto período, até pensei que a professora Stone também era um pouco estúpida. Pedia-nos constantemente para dizermos todas as cores que havia na caixa de lápis. Ela não sabia como é que se chamavam? Os nomes estavam impressos nos próprios lápis.

No pré-escolar eu também tinha muito daquilo a que costumam chamar «energia em excesso».

Sabem como alguns miúdos se comportam numa festa de anos em que já comeram gelado e bolo e refrigerantes para empurrar todas as gomas e guloseimas que vinham nos saquinhos de oferta? Isso era o meu dia normal. Não gosto nada de ficar

sentado e quieto e, infelizmente, muito do tempo de escola significa estar sentado e não estar em movimento.

Lembro-me de uma vez em que a professora Stone queria que nos sentássemos no tapete do alfabeto, em cima das letras dos nossos primeiros nomes

Comecei no D, aborreci-me, saltei para o A, depois rebolei até ao V. A professora explicou-me que queria dizer que «era só na primeira letra dos vossos primeiros nomes».



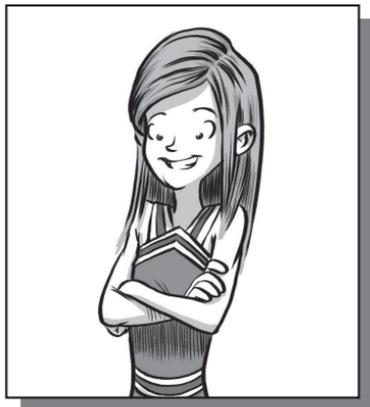
— Então ele devia sentar-se no T — disse adivinhem quem. — De Túpido!

Por causa disto, a professora mandou-a de castigo para um canto, o que só a tornou mais determinada em chamar-me Túpido sempre que pudesse — exceto em frente da professora Stone.

Não sei porque é que a Kaya me odiava tanto, já desde essa altura, mas tenho de reconhecer: ela esforçou-se tanto para convencer todos os outros miúdos a chamarem-me aquilo que acabou por conseguir. Depois do pré-escolar, o nome como que se colou a mim.

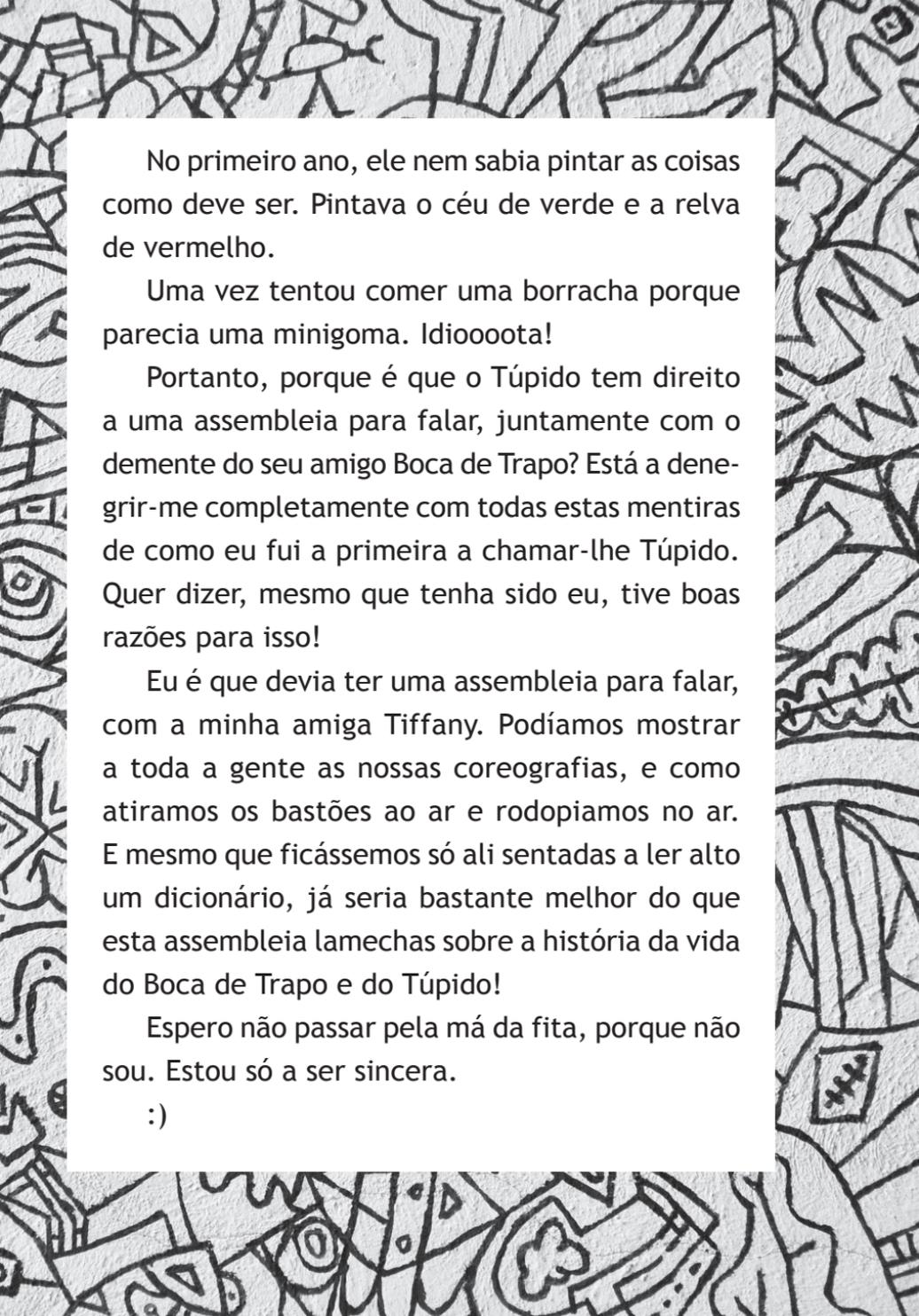
KAYA KENNECKY

Colega de turma do Boca de Trapo e do Túpido



Hã, desculpem lá, não quero interromper estas memórias nem nada disso, mas tenho de interferir e dizer às pessoas que o Túpido sempre foi total e completamente estúpido!

Já conheço este palerma desde o jardim de infância, onde ele costumava andar de costas no escorrega e fazer umas piruetas loucas que podiam ter magoado alguém.



No primeiro ano, ele nem sabia pintar as coisas como deve ser. Pintava o céu de verde e a relva de vermelho.

Uma vez tentou comer uma borracha porque parecia uma minigoma. Idiiooota!

Portanto, porque é que o Túpido tem direito a uma assembleia para falar, juntamente com o demente do seu amigo Boca de Trapo? Está a dene-grir-me completamente com todas estas mentiras de como eu fui a primeira a chamar-lhe Túpido. Quer dizer, mesmo que tenha sido eu, tive boas razões para isso!

Eu é que devia ter uma assembleia para falar, com a minha amiga Tiffany. Podíamos mostrar a toda a gente as nossas coreografias, e como atiramos os bastões ao ar e rodopiamos no ar. E mesmo que ficássemos só ali sentadas a ler alto um dicionário, já seria bastante melhor do que esta assembleia lamechas sobre a história da vida do Boca de Trapo e do Túpido!

Espero não passar pela má da fita, porque não sou. Estou só a ser sincera.

:)



3

Há coisas piores na vida

Naquele dia, depois das aulas, a mãe veio buscar-me na nossa amostra de carro, que era mais uma prova inabalável para os meus colegas de turma (especialmente para aqueles como a Kaya) de que eu era Túpido!

O carro era um bocado de sucata, mas a culpa não era nossa. A mãe tinha-se separado do pai no verão antes de eu entrar no pré-escolar, e ele não era grande coisa a pagar a pensão de alimentos. (Desculpa, Ex-Pai, mas é a verdade, e eu acabei de dizer a toda a gente que ia contar-lhes a verdadeira



e real história do Boca de Trapo e do Túpido, por isso, não posso dar-te abébias.)

E era ainda pior a pagar a pensão de *carro*.

— P'ra qu'é que precisam de um carro novo?

— perguntava ele à minha mãe.

— Para ir para os dois empregos a mais que tive de arranjar para ganhar dinheiro suficiente para pagar tudo o que *tu* não pagas.

— Bem, eu não posso comprar um carro novo para mim, por isso não vou definitivamente comprar um para *ti*.

— Se não o compras por mim, compra-o pelo teu filho.

— Quê? Para que é que o David precisa de um carro? Só tem 4 anos.

— Tem 5.

— Tanto faz. Ele não vai ter um carro novo. Nem sequer tem carta de condução.

— És doido, Anthony, sabes isso, não sabes?



— Claro que sou doido. Casei contigo, não casei?

(Ei, se acham que a minha mãe e o meu ex-pai discutem, esperem só até conhecerem os pais adotivos do Michael. Os meus são uns amadores comparados com os dele.)

Como já perceberam, as coisas não corriam bem entre os meus pais, naquela altura. Acho que é o que acontece logo a seguir a haver um divórcio. Agora já estão separados há sete anos, pelo que as coisas estão um pouco mais calmas.

Quer dizer, estavam mais calmas, até, vocês sabem, à grande surpresa.

Falamos mais sobre isso depois.

Continuando, contei à mãe o que tinha acontecido na escola.

— Todos os miúdos andam a chamar-me Túpido!

— Lamento, fofinho — disse a mãe, com um suspiro. — Mas não é o fim do mundo. Acredita, há coisas piores do que alguns parvalhões te chamarem estúpido no pré-escolar.

Fiquei calado a pensar naquilo durante um longo minuto.

Finalmente, perguntei:

— Tipo o quê?

A mãe pensou durante meio segundo.

— Não poderes ir à escola porque o carro não pegou.

Bem, se me tivessem perguntado naquele exato momento, ter de ficar em casa e não ir à escola por uma razão qualquer parecia-me superfixe.

O MELHOR LIVRO DOS ÚLTIMOS ANOS, TALVEZ ATÉ DOS ÚLTIMOS SÉCULOS!

Boca de Trapo



Olá, o meu nome é David, e o meu melhor amigo é o Michael. Também somos conhecidos por Boca de Trapo e Túpido! É uma longa história... Estas alcunhas patetas e irritantes colaram-se a nós no infantário e não conseguimos livrar-nos delas! Já te aconteceu?

Mas as coisas estão prestes a mudar. Não te vou revelar a história toda, mas deixo-te algumas pistas: uma série de TV de sucesso mundial, um funeral, um ex-pai, uma miúda gira, mas muito maldosa, e muitas batatas fritas. Pois, eu sei que isto não parece fazer sentido nenhum, mas acredita em mim: a nossa história é *incrível* e tens mesmo, mesmo de a ler!

CENA IMPORTANTE E OFICIAL:

OS PROTAGONISTAS DESTA OBRA SÃO GÊNIOS E SÓ FAZEM COISAS GENIAIS!
(EMBORA ALGUMAS DELAS ESTEJAM PERTO DA ESTUPIDEZ)

«*Boca de Trapo e Túpido* é o livro
mais engraçado e fantástico
que já li em toda a minha vida!»

David, o talentoso autor deste livro

 <p>livros que saltam à vista</p> <p>20 20 editora</p>	<p>ISBN 978-989-707-701-2</p> <p>9+</p>  <p>9 789897 077012</p> <p>Literatura Juvenil</p>
---	--